

Família de Isaac Hayes exige a Trump parar de usar música **poker o** **poker o** campanha

A família do falecido cantor de soul e funk Isaac Hayes ordenou a Donald Trump que pare de usar a música Hold On, I'm Comin' **poker o** seus comícios de campanha.

Uma carta enviada à Trump e à **poker o** equipe de campanha, compartilhada pelo filho de Isaac Hayes, Isaac Hayes III, ameaça Trump com ação legal se continuar a usar a música de 1966 de Sam & Dave, escrita por Hayes e David Porter. Ela alega violação de direitos autorais e também exige R\$3m **poker o** taxas de licença decorrentes do uso da música entre 2024 e 2024.

Alegação **Detalhes**

Violação de Trump e **poker o** campanha "agiram deliberadamente e sem vergonha na violação de direitos autorais" e continuaram a usar a música "apesar de ser solicitados repetidamente a não fazer uso ilegal por nossa cliente".

Taxas de licença A família exige R\$3m **poker o** taxas de licença e ameaça com danos de R\$150,000 por uso de música se uma resolução não for alcançada e um processo judicial for então emitido.

Isaac Hayes III escreveu no sábado que Trump usou a música **poker o** um comício **poker o** Montana, apesar de ter sido solicitado a não fazê-lo. "Nós agiremos contra isso muito rapidamente ... Donald Trump representa o pior **poker o** integridade e classe com **poker o** desrespeito e abuso sexual de mulheres e retórica racista."

Em 2024, a família Hayes criticou Trump por usar a música **poker o** uma convenção da Associação Nacional de Rifle, menos de uma semana após a morte de 19 estudantes na escola de Uvalde. "Nossas condolências vão para as vítimas e famílias de Uvalde e vítimas de tiroteios **poker o** massa **poker o** todo o mundo", escreveram.

Porter, o co-escritor da música, também escreveu: "Eu não e nunca aprovaria o uso dela para qualquer um de seus propósitos." Hayes e Porter escreveram a música como escritores de staff da Stax Records, antes da carreira solo de Hayes - suas outras músicas co-escritas incluem o hit de Sam & Dave, Soul Man.

Trump e **poker o** equipe de campanha não comentaram sobre a ameaça de ação legal ou a alegada violação de direitos autorais.

Céline Dion rejeita o uso de My Heart Will Go On **poker o** comícios de Trump

No mesmo comício **poker o** Bozeman, Montana, Céline Dion repreendeu Trump pelo uso de My Heart Will Go On, embora não tenha ameaçado ação legal. "Em nenhum momento isso é autorizado e Celine Dion não endossa isso ou qualquer uso semelhante", disse um comunicado.

A balada do Titanic de Dion foi a última escolha musical peculiar e inclusive cômica da campanha de Trump **poker o** recentes anos. The Smiths's Please Please Please Let Me Get What I Want, um apelo nu e vulnerável, foi tocado **poker o** um comício **poker o** janeiro, o que levou o guitarrista Johnny Marr a escrever: "Considere isso fechado agora". Michael Stipe do REM disse "não use nossa música ou minha voz para **poker o** paródia absurda de campanha", depois que It's the End of the World As We Know It (and I Feel Fine) - uma música cheerily apocalíptica - foi usada **poker o** 2024.

Tanto músicos quanto herdeiros de músicos se opuseram a Trump usando suas músicas **poker o** comícios que eles têm **poker o** própria página no Wikipedia. Alguns dos mais proeminentes incluem Adele, os Rolling Stones e Aerosmith; os estados dos falecidos Leonard Cohen, Luciano

Pavarotti e George Harrison também expressaram oposição.

Trump frequentemente usou Neil Young's Rockin' in the Free World **poker o** comícios, o que levou o músico canadense a escrever uma carta aberta **poker o** 2024 **poker o** que reconheceu que não tinha recursos jurídicos para bloquear o uso, mas afirmou: "Você é uma vergonha para meu país ... Sua destruição sem propósito de nossos recursos naturais compartilhados, nosso ambiente e nossas relações com amigos **poker o** todo o mundo é impardonável."

Beth Gibbons lança seu primeiro álbum solo após 10 anos

Change is the only constant: as more birthdays rack up, some platitudes land bone-deep. Beth Gibbons's very long-awaited debut solo album, *Lives Outgrown*, comes as a riposte to time's lethal arrow and, throughout its 10-year gestation, to the loss of loved ones, relationships, health, ovulation; other things that have gone "too far to rewind".

Given Gibbons's role in trip-hop heroes Portishead, *Lives Outgrown* is a notably breakbeat-free zone. Unlike her 2002 album with Rustin' Man, *Out of Season*, she doesn't turn to the swoop of jazz to impart longing, either.

Um tom moderno e antigo

The woody timbres here are most often those of folk, but this is a modern, free ancientness that swings and tumbles. The percussion, by Lee Harris of Talk Talk, has a speaking role: boxes of curtains, wooden drawers and cowhide water bottles don't just keep time, but enact the collapse of everything known.

Vigor e vida estão presentes

Vigour and life are everywhere, though: on the fanfares on Beyond the Sun, in Burden of Life's silvery grace, and the elegiac closure of Floating on a Moment.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: poker o

Palavras-chave: **poker o** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-09-13